

E A MÉDIA MÓVEL, COMO VAI?

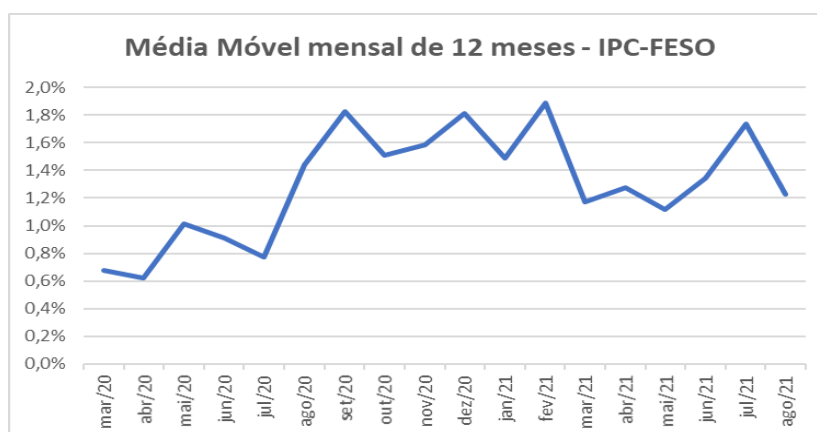
Roberta Montello Amaral¹

Um dos principais legados que essa pandemia trouxe foi a difusão de alguns conceitos estatísticos para demonstrar a evolução da COVID-19. Até março de 2020 pouco se conhecia sobre uma tal de média móvel que, desde então, passou a ser diariamente apresentada nas notícias e telejornais de todo o país. Mas, afinal, para que serve a média móvel? A média todo mundo já conhece desde os tempos de escola. Quem nunca fez conta para saber quanto precisava conseguir numa prova para fugir da recuperação? Mas essa tal de média móvel é diferente, porque ela descarta alguns valores mais antigos. E por que será que isso acontece?

O motivo é gerar uma noção mais recente de como está a tendência de um certo comportamento sem que a gente fique contaminado apenas pela última observação, que pode ser fruto do acaso ou de alguma situação extrema ou atípica. Então, imagine que você é péssimo aluno de biologia e, no último teste, sua nota foi 10. Será que isso é evidência de que você deixou os dias de ignorância nesta matéria para trás? Será que o 10 foi resultado de cola? Será que foi sorte? Ou, de fato, o resultado de uma virada, de uma dedicação maior aos estudos dessa disciplina? A média móvel pode te ajudar a responder a essas questões.

Se a média móvel das últimas 3 avaliações (não importa se foram teste, prova ou trabalho) estiver subindo, isso pode ser um forte indício de que, de fato, suas notas apresentam tendência de elevação. Mas, se estiver caindo ou estável, é bem provável que o seu 10 seja apenas um acaso ou fruto de algum comportamento ilícito, não importa se você acredita que “quem não cola não sai da escola”. Então a média móvel pode nos ajudar (e muito!) a compreender, explicar e prever certos fenômenos.

Bom, dito isso, nos últimos dias tenho assistido a uma série de reportagens sobre a inflação no Brasil. Muitas foram as matérias mostrando como está subindo e constatando o que nós, mães e donas de casa, nem precisamos de calculadora para garantir: os preços estão pela hora da morte! Mas, apelando para o “legado” que está se formando, como será que essa média móvel se comportou com relação à evolução do IPC-FESO, o Índice de Preços ao Consumidor de Teresópolis, apurado com a ajuda dos alunos de Administração e de Ciências Contábeis do UNIFESO? Vejamos como foi a média mensal de 12 meses deste indicador desde o início da pandemia do COVID-19:



¹ Roberta Montello Amaral é economista e estatística, doutora em engenharia de produção. Atualmente é Diretora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão do UNIFESO. E-mail: robertaamaral@unifeso.edu.br

O que o gráfico mostra é que realmente esta média está muito elevada, com picos no final de 2020 e início de 2021, bem acima do verificado no início da pandemia (onde os meses anteriores à chegada do Coronavírus ainda apresentavam certa estabilidade). No entanto, se isso serve como alento, o gráfico não parece apresentar sinais de tendência de alta, o que indica uma certa estabilidade, pelo menos por enquanto.

Muitas pessoas podem perguntar: mas por que este comportamento? Podemos ligar isso à subida do dólar? Ao aumento dos combustíveis? À alta da energia elétrica? Sem dúvida tudo isso exerce uma forte contribuição para o aumento de preços. Mas, reparemos que o patamar de 1% foi superado lá pelo 2º semestre de 2020. E, justamente nesse período, é que foi o pico de liberação de “auxílio emergencial” dado pelo Governo. Quem já estudou a teoria quantitativa da moeda (se você acompanha esta coluna, então já ouviu falar nisso...) sabe que aumentar a quantidade de dinheiro em circulação sem o devido aumento da produção gera exatamente esse cenário.

Qual a saída? Bom, quem sou eu para ensinar o padre a rezar a missa. Certamente o Sr. Paulo Guedes é muito mais qualificado do que a minha pessoa para resolver esse dilema. Mas, na minha humilde residência, reza a teoria que a hora é de buscar estímulos à produção de modo a aumentar a geração de empregos, diminuir a necessidade da concessão de auxílios sem nenhuma contrapartida produtiva e ajustar os equilíbrios de oferta e demanda pelos bens de consumo, sejam eles duráveis, ou não.

Quer saber mais? Pergunte aos meus ex-alunos de teoria econômica ou junte-se a nós nas próximas colunas ou nos nossos cursos com esta disciplina. E aproveite para incorporar os conceitos estatísticos e econômicos ao seu dia a dia, porque pouca coisa nessa vida é por acaso! Na maioria das vezes, tudo tem uma explicação racional e lógica! Aproveite para, aos pouquinhos, trazer o maravilhoso mundo dos números para a sua vida! Ah, respondendo à pergunta do título: ainda em observação, mas, quem sabe, em breve poderemos dizer: vai bem, obrigada!